

investimento credibilidade é o melhor



# CARTA MENSAL

Novembro de 2021

**Carta Mensal Nov21 | Brasil: 2022 é logo aí e “trégua” parece não estar no radar!**

Pois é, o tempo tem passado bem mais rápido do que imaginamos. A impressão é que começamos 2021 um dia desses e pasmem, 2022 já está batendo em nossa porta. Contudo, vários são os dilemas e desafios que seguirão juntos para o próximo ano, inevitavelmente! E esse ano que se aproxima “promete”, face vários fatores que já sabemos “de cor e salteado”. Não haverá “tréguas” de lado algum! O turbilhão chamado Brasília continuará a todo vapor! Assuntos recorrentes, como recuperação econômica, inflação, alta dos juros, auxílio Brasil, eleições, nova cepa... citando apenas alguns, continuarão na pauta. Infelizmente há tempos venho sendo redundante “ao cubo”, ao repetir e reproduzir as mesmas coisas, carta após carta, mês após mês. Pareço e me sinto um “jornal velho”! Desculpe-me, mas esse é o nosso Brasil varonil! Não há como fugir dos fatos. A verdade é que há muito tempo falamos que Brasil e Brasília, não são para amadores. A polarização existente em tudo que se faz ou tenta-se fazer dá a tônica da situação vivida. Mas enfim, ainda que diante disso tudo, cabe continuarmos emanando nossas melhores energias, para que sim, existam em 2022 mais dias de “tréguas”, pois é disso que precisamos sempre, muito embora para uns trégua significa, “interrupção entre aqueles que guerreiam”, e para outros, “serve apenas para fortalecer o inimigo”. Quem perde sempre com isso é o Brasil e o brasileiro. Escolham o seu lado senhoras e senhores!

E assim, vamos logo adentrando aos principais e repetitivos fatos que ganharam destaque no último mês.

Vamos começar falando dos acontecimentos locais. Optei por fazer vários “pedacinhos de papel” com temas variados, sortear e assim pode iniciar de alguma forma. E o primeiro tema a ser sorteado foi a PEC dos Precatórios. Assunto amplamente comentado no mês, a questão ganhou contornos naturalmente divergentes entre todos os envolvidos. Assim, em meados de novembro, a Câmara dos Deputados aprovou em 2º turno, por 323 votos a favor, a referida PEC. A aprovação, a priori, representa uma “vitória dupla do governo”, já que essa acena com a possibilidade de ampliar em torno de R\$ 90 bilhões o espaço para gastar no Orçamento de 2022, sobretudo para viabilizar o Auxílio Brasil, o antigo Bolsa Família. E de carona, atinge outro objetivo, que é não “precisar desembolsar” cem por cento da quantia destinada ao pagamento de precatórios da União. Aí cabe a cada um sua interpretação dos fatos. Agora a “conversa” será no Senado Federal, onde ao menos 49 dos 81 senadores, precisam votar a favor. Aguardemos o desenrolar no corrente mês!

Segundo tema sorteado, adivinhem? Sim, ela... a “inflação”. Falamos dela boa parte do ano, e aqui estamos novamente. E controlar o efeito e incidência desta sobre os preços, administrados ou não, tem sido tarefa indigesta. Membros do COPOM que o digam, já que dados divulgados pelo IBGE no início do mês confirmaram mais uma vez a trajetória de alta. O IPCA divulgado em outubro foi de +1,25%, a maior alta para o referido período desde meados de 2002. No acumulado de 12 meses, o indicador atingiu o patamar de 10,67% e 8,24% apenas em 2021. Os vilões embora disseminados entre vários itens, mais uma vez foram:

- a) Transportes em geral, face os preços dos combustíveis, onde apenas a gasolina subiu 3,10% no mês;
- b) Vestuário, a segunda maior variação do mês, com +1,8% de alta;
- c) Alimentos e Bebidas, também registraram avanços, com alta de 1,17%;
- d) Habitação, com alta de 1,04%, influenciada mais uma vez pela energia elétrica.

Praticamente todos os principais setores registraram alta e de alguma forma afetaram diretamente o índice. E após a divulgação destes dados, a expectativa é de uma inflação ao redor de 10,5% no final de 2021. E ainda, persiste um viés de alta nos preços no próximo ano, reduzindo assim a possibilidade de convergência da inflação para o centro da meta. Fato é que “domar” a inflação continua sendo um dos principais “X” da questão da equipe do Banco Central, e desafio de enorme magnitude. E a impressão que fica é que utilizar-se da elevação da taxa de juros (SELIC), habitual instrumento para tal fim, não surtiu o efeito na dimensão adequada nem o suficiente para arrefecê-la. Quem sou eu para afirmar, mas será que o “choque inicial” na alta de juros, iniciado em meados de março e abril, deveriam ter sido em outra “voltagem”? Fica a questão.



A próxima reunião do COPOM, marcada para ocorrer entre os dias 7 e 8 de dezembro, será a última no ano. E a considerar a ata da última reunião ocorrida no final de outubro, existe uma clara indicação de que mais uma alta da magnitude entre 1% e 1,25% está no radar, o que levará a SELIC ao redor de 9% a.a. em 2021. Tempos difíceis para a equipe econômica da autarquia presidida pelo Sr. Campos Neto.

Aproveitando da citação no final do parágrafo anterior, vamos abrir aspas para um dos pronunciamentos feitos por ele no mês: “O risco país precisa melhorar muito para não precisar de salvaguarda”. Uma clara referência ao uso das reservas internacionais do país, cujo posição cambial líquida hoje se encontra em torno de US\$ 300 bilhões. Se é apenas ideia figurada “fazer uso de fato” não sabemos, e cabe várias interpretações a essa fala. E como sempre fala um conhecido amigo meu de mercado: “Pode gastar, mas gaste com responsabilidade”.

Na esteira de acontecimentos, também tivemos importantes falas ao mercado do Ministro da Economia, Sr. Paulo Guedes. Em “recado direto” aos especialistas econômicos de plantão, disse: “Ano que vem continuam errando, subestimando o potencial do Brasil. Não vou falar quanto vamos crescer, da mesma forma como subestimaram quando a gente caiu; Acho que vão errar de novo”, em uma possível alusão a uma conceituada revista britânica, que em um artigo, mencionou que o ministro “contribuiu diretamente para burlar o teto de gastos”.

Trégua não existe no vocabulário brasileiro quando o assunto é política e economia! Ademais, continuou ainda o ministro: “Iremos crescer 5,5% este ano. Como dizer que o Brasil está mal?”. Antes ainda acrescentou que o Brasil possui R\$ 550 bilhões já contratados e mais R\$ 150 bilhões do leilão 5G”, dando sustentação a sua fala e a sua projeção de crescimento em 2022.

“Papelzinho subindo e caindo mais uma vez”, e seguindo a regra do meu sorteio, dois temas ao mesmo tempo: Reforma Administrativa e Desoneração da Folha Brasil. A equipe econômica do governo, chefiada por seu ministro da Economia, continuam otimistas e confiantes de que a citada reforma ainda ocorra em 2021. Seria uma espécie de contrapartida pelo apoio dado e oficializado na prorrogação da desoneração da folha de pagamentos para 17 setores da economia? Para bom entendedor um pinga é letra! Noves fora, e sem predileção alguma por A ou B, todos sabemos que o país carece de reformas. Segundo contas desta mesma equipe, a reforma administrativa facultaria uma redução de despesas da ordem de R\$ 30 bilhões por ano, o que cá entre nós, é uma baita economia. Seguimos o fio e veremos o desfecho ainda esse ano!

Em um “tacada só”, vamos comentar os temas que seguem:

- a) **CAGED:** Dados divulgados no final do mês de novembro pelo Ministério do Trabalho e Previdência, mostra que o Brasil criou 253 mil novas vagas de trabalho com carteira assinada; Em 2021 já foram criados 2,6 milhões de novos empregos formais;
- b) **Desemprego:** Conforme dados do IBGE- Inst. Brasileiro de Geografia e Estatística, a taxa móvel de desemprego ficou em 12,6% no período julho a setembro; Redução de 9,5% (1,4 milhões) no número de desempregados em relação a igual período anterior;
- c) **Superavit Primário:** O setor público consolidado (Governo, Estados, Município, Estatais, exceto Petrobrás e Eletrobrás), registrou resultado positivo da ordem de R\$ 35,4 bilhões em outubro, o melhor resultado desde outubro de 2016, onde o superavit fora de R\$ 36,6 bilhões;
- d) **Auxílio Gás:** O Programa Gás dos Brasileiros foi sancionado pelo Presidente da República, Sr. Jair M. Bolsonaro; O chamado auxílio gás, irá ajudar a subsidiar o preço do gás de cozinha para famílias de baixa renda; Cada família, inscrita no CadÚnico, será beneficiada com o equivalente a 50% da média do preço nacional do gás;
- e) **IGP-M:** Utilizado nos reajustes de aluguéis, o índice avançou 0,02% ante 0,4% em outubro, conforme dados da FGV, abaixo das projeções iniciais; Pela primeira vez desde setembro de 2020, o índice acumulado fica abaixo de 20% <sup>aa</sup>, ficando em 16,8%; No acumulado dos últimos 12 meses o índice ficou em 17,9%;



- f) Vendas Varejo:** Dados recentes divulgados referente a setembro indicam queda de 1,3% em relação a agosto, e queda de 4,25% em relação a setembro de 2020, e fator crucial é notadamente a inflação; Contudo, no acumulado do ano o resultado segue positivo em +3,8%;
- g) Ômicron:** A nova cepa do COVID-19 começa a ganhar preocupação mundo a fora, e por aqui também; Alguns países já fecharam suas fronteiras contra 7 países sul africanos, trazendo consigo reflexos imediatos nos mercados; Em São Paulo, a Secretária de Saúde já confirmou 3 casos cujo pacientes estão em isolamento;
- h) Renda Fixa:** O volume de recursos aplicados na modalidade continuou registrando crescimento; A captação líquida acumulada no ano até outubro é de R\$ 83,4 bilhões; Atualmente representam 37,7% do saldo de toda indústria de fundos, ao redor de R\$ 255 bilhões, conforme dados da ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais;
- i) Crédito:** O crédito ampliado ao setor não financeiro alcançou 155,8% do PIB, segundo dados do BC - Banco Central do Brasil; O crédito ampliado contratado pelas empresas atingiu R\$ 4,6 trilhões. O crédito ampliado destinado as famílias atingiram as cifras de R\$ 2,8 trilhões;
- j) Agro:** Com destaques mais uma vez para soja em grão, as exportações do agronegócio atingiram o valor recorde de US\$ 8,8 bilhões em outubro, 10% superior ao mesmo mês de 2020; A China continua sendo a principal compradora dos produtos agro brasileiro, com ¼ de todo volume financeiro exportado; Mas aumento nos custos de insumos e produção poderá trazer efeitos nocivos ao setor e para a inflação.

O Brasil sempre acaba por ter equações complexas por se resolver. Sem contar as questões de ordem política que sempre estão no radar. A impressão é que nunca haverá “trégua” suficiente para priorizar o que precisa ser priorizado, quaisquer que seja o governo de plantão. É quase um aprender a sofrer em silêncio por saber que ninguém vai te escutar. Mas enfim, precisamos prosseguir e o Brasil não pode e nem vai parar. E como proferiu um dia Albert Camus<sup>1</sup>: “ A verdadeira generosidade para com o futuro consiste em dar tudo ao presente”. Bora lá fazer a nossa parte!

Finalizando os assuntos locais, deixamos aqui algumas projeções com base no Boletim Focus da última semana de novembro:

<i>Indicadores</i>	<i>Expectativa 2021</i>	<i>Expectativa 2022</i>	<i>Expectativa 2023</i>
IPCA (%)	10,15%	5,0%	3,4%
PIB (%)	4,78%	0,6%	2,0%
Câmbio	R\$ 5,50	R\$ 5,50	R\$ 5,35
Selic	9,25%	11,3%	7,8%
IGPM (%)	18,08%	5,4%	4,0%
Preços Administrados (%)	16,98%	4,2%	3,8%
Conta Corrente (US\$ bi)	-11,4	-19,0	-19,8
Balança Comercial	70,0	63,7	56,5
Investimento Direto no País (US\$ bi)	50,0	56,8	70,0
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	59,6%	63,0%	65,2%
Resultado Primário (% PIB)	-0,7%	-1,2%	-0,80%
Resultado Nominal (% PIB)	-5,8%	-6,7%	-6,60%

Vamos virar a página e abordar àqueles fatos que cabem discorrermos em relação ao exterior. Começando pela maior economia do planeta, Estados Unidos da América, o FED local começou o mês sinalizando sobre possibilidade da retirada gradual dos estímulos mensais, o chamado “tapering”. O programa atual que prevê a compra mensal de US\$ 120 bilhões em ativos, deve começar a reduzir em US\$ 15 bilhões tais compras. Em comunicado, O FOMC (equivalente ao COPOM no Brasil), mencionou que a “economia americana está em progresso e em linha com as metas do comitê, iniciadas em dezembro de 2020”. Em paralelo, o mesmo FOMC optou em manter as taxas de juros no intervalo de 0% a 0,25% a.a..

<sup>1</sup> Albert Camus: Foi Escritor, filósofo, romancista, dramaturgo e jornalista franco-argelino; Viveu entre os anos de 1913 e 1960; Foi Prêmio Nobel de Literatura em 1957.



Ato contínuo, Mrs. Jerome Powell ainda acrescentou que “a decisão de começar a reduzir os estímulos não tem qualquer sinal direto com a política de taxas de juros”. O FED, mantém sua posição de que a inflação é transitória e que traz consigo componentes que irão se ajustar no tempo. Só resta aguardar e ver! A expectativas dão conta de que aumento de juros por lá deve ocorrer apenas no segundo semestre de 2022.

Por outro lado, a considerar os dados recentes do mercado de trabalho, o país criou pouco mais de 210 mil novos empregos no mês, menos da metade das expectativas de analistas locais. A economia ainda não conseguiu recuperar 4 milhões de empregos para voltar ao nível pré-pandemia. A taxa de desocupação fechou em 4,2%, algo ao redor de 7 milhões de pessoas. Tempos difíceis também na América! Sobre o número de pedidos de desemprego, houve diminuição. Na última semana do mês, dados divulgados sobre os números de pedidos de seguro-desemprego foi de 222 mil, abaixo de outras semanas. Sinais de recuperação do mercado de trabalho? Tudo indica que sim, em que pese a escassez de alguns tipos de mão de obra.

E com vistas a incrementar esse mesmo mercado de trabalho, através da injeção de investimentos diretos, Mrs. Joe Biden promulgou no mês o plano de infraestrutura de US\$1,2 trilhões, o maior plano nos EUA em mais de meio século. Pelo visto valeu a pena a “luta” de Mr. Biden, principalmente com membros de seu partido (democrata), já que muitos divergiam sob vários aspectos, e corria-se o risco de um fracasso que deixaria marcas profundas neste início de governo. Mesmo que muitos chamem de um projeto bipartidário, não deixa de ser uma importante vitória do governo. Agora é “por a mão na massa” e começar a fazer acontecer todos os investimentos prometidos (e agora aprovados...), que vão desde consertos de pontes e estradas, passando por melhoria de internet, transportes públicos, portos e aeroportos, entre outros.

E sobre a inflação aqui como acolá, não há como não falar dela. Apenas em outubro, o referido índice subiu 0,9%, acima das previsões iniciais que era algo ao redor de 0,6% a.m.. No acumulado de 12 meses, é a maior alta dos últimos 30 anos, chegando ao patamar de 6,2%, conforme dados divulgados pelo BLS- Bureau of Labor Statistics. E não deve parar por aí. A inflação em novembro deve continuar pressionada, talvez menos por alimentos e energia, mas sim pela alta no preço da gasolina. Tanto que em citação recente, a secretária de Energia dos EUA, Mrs. Jennifer Granholm, disse que o presidente norte-americano está “muito preocupado” com a inflação dos combustíveis, porém por ora não dispõem de nenhum instrumento eficiente para frear essa alta. É o preço a se pagar cada vez que menos pessoas estão em confinamento e aos poucos retomando as atividades normais! E não tem jeito, pois a inflação tende a continuar seu roteiro de pressão sobre as principais cadeias de abastecimento, até que as várias escassezes sejam ajustadas. Qual o tempo para isso? Muito difícil precisar! Preços mais altos passam a ser um fato do qual todos vão ter que aceitar doravante, e mexe naturalmente com os padrões de comportamento das famílias.

Um último pitaco sobre a economia dos EUA:

- PIB cresceu 2,1% no 3º tri/21 em taxa anualizada, de acordo com o Departamento de Comércio do País;
- PMI Composto, que engloba indústria e serviços, foi de 56,7 em novembro ante 53,4 no mês anterior, conforme dados divulgados pelo IHS Markit, o que denota atividade em expansão.

Papo está bom, e vamos continuar certamente... apenas viraremos o foco especificamente para economias da região do Euro. E por falar nesta região, uma pesquisa recente feita com vários economistas, divulgada pela Reuters, indicou a possibilidade concreta da inflação do Bloco superar a meta do Banco Central local em 2022. Em novembro, a inflação na região atingiu a marca de 4,9%, algo não visto por lá desde que Cristóvão Colombo partiu para desbravar a América. E por ora não há “qualquer indício” de que a autoridade monetária local promoverá aperto nas taxas de juros. Em relação a produção industrial na Zona do Euro, essa teve ligeira queda de 0,2% na base mensal, porém abaixo das medianas das expectativas locais. Outros dados da região:

- O PMI Composto (Industrial + Serviços) da região, importante termômetro da economia local, subiu para 55,8 pontos em novembro, ante 54,2 pontos em outubro;
- O PMI de Serviços subiu para 56,6 pontos em dados prévios divulgados em novembro;



- O PMI Industrial subiu para 58,6 pontos, ante previsão de 57,3 dos economistas locais.

Sem dúvida alguma é importante verificar melhoras e avanços contínuos e crescimento de qualquer economia. Todavia em tempos atuais, não há como dissociar esse crescimento de mais pressão ao quadro inflacionário. São “dores” que os europeus não estavam acostumados a ter, mas que em dias atuais é realidade.

Em relação aos dados das principais economias locais, citamos resumidamente alguns pontos :-

**a) Alemanha:**

- PIB cresceu 1,7% no 3º trimestre de 2021, conforme divulgação do Destatis – Departamento de Estatística local.
- A inflação bateu a casa de 6%, a mais alta em quase 30 anos, sendo que apenas a energia elétrica, registrou alta de 6%;
- PMI Composto alemão teve pequeno declínio no mês, e registrou 52,2 pontos, ante 52,8 em outubro, ainda em expansão.

**b) Espanha:**

- A inflação alcançou a marca de 5,6% de forma anualizada, conforme dados do INE-Instituto Nacional de Estatística, o maior nível desde meados de 1992, explicado pela maior sobre preços de alimentos e combustíveis;

**c) Reino Unido:**

- O PMI composto do Reino Unido se manteve estável em relação a outubro, marcando 57,7 pontos na preliminar de novembro;
- Já o PMI Industrial avançou para a 58,2 pontos, quando a previsão inicial era de queda.
- Custos maiores com energia e transporte, fez com que o acumulado da inflação atingisse 4,2% no ano em outubro 21, levando a autoridade monetária local criar a expectativa de subida de juros

**d) França:**

- Na segunda maior economia da região do Euro, a atividade industrial vem se expandindo a ritmos maior do que o esperado; o PMI Composto subiu para 56,3 pontos, ante 54,7 pontos em outubro;

Cabe aqui comentar a respeito da COVID-19. A notícia a respeito da nova cepa Ômicron provocou novas medidas de restrição e isolamento em alguns países europeus e “assustou” os mercados. Áustria e Holanda decretaram novos lockdowns face ao aumento dos casos. A Europa é apontada atualmente como o atual epicentro da pandemia neste momento pela OMS- Organização Mundial da Saúde. A chegada do inverno e recusa por parte da população em tomar a vacina é apontada como uma das principais causas. Na Alemanha, explosão de casos no mês de novembro, com picos de infecções da ordem de 53 mil pessoas em único dia. Na França, o número de novos pacientes infectados aumentou consideravelmente, inclusive os casos de pacientes na UTI.

E assim chegamos ao final de mais uma carta. É bem verdade que atualmente é muito difícil não discorrer sobre os mesmos fatos e assuntos, dado a recorrência com que alguns temas insistem em permanecer nos holofotes. Tentamos sempre mostrar as perspectivas sob vários ângulos qualquer que seja o fato, para que o(a) leitor(a) possa tirar suas próprias conclusões. Há 1 ano e 9 meses o mundo não é mais o mesmo, e sabemos disso! O comportamento e atitudes por todo o planeta mudaram por razão as quais sabemos bem. Passamos naturalmente ser reféns das circunstâncias, e conviver em um mundo com incertezas das mais variadas não é tarefa fácil a ninguém. Contudo, se não podemos mudar o destino das coisas, comecemos a mudar nossas atitudes. Creio ser um bom início! Engenhar-se para cada dia sermos melhores, mesmo que outros não reconheçam, é a principal semente a ser plantada.

O ano de 2021 está quase indo embora... 2022 já está batendo a nossa porta! Vamos com tudo, porque “o tempo não para”, como já dizia a música do grande cantor Cazuza.

Obrigado como sempre por sua leitura!



O Brave I é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe majoritariamente em FIDCs, especificamente em cotas Sêniores e Mezaninos.

O Fundo rendeu 0,86% no mês ou 146% CDI, o que representa CDI + 3,46%a.a.. O Brave I superou o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início, acumulando uma rentabilidade nominal de 11,60% (195% do CDI). No ano o fundo já acumula alta de 6,79% (188% do CDI). O Patrimônio Líquido (PL) aumentou no mês aproximadamente R\$ 10,3 milhões, fechando com R\$ 151,9 milhões.

Buscando incrementar a rentabilidade do Fundo, aplicou-se aproximadamente R\$ 16,2 milhões em 6 ativos diferentes, cuja rentabilidade média ponderada é de CDI + 4,39% a.a.. A carteira fechou o mês com 25 ativos e com uma posição mantida em caixa em 7% e o índice de liquidez (%PL em até 90 dias) em 56,0%.

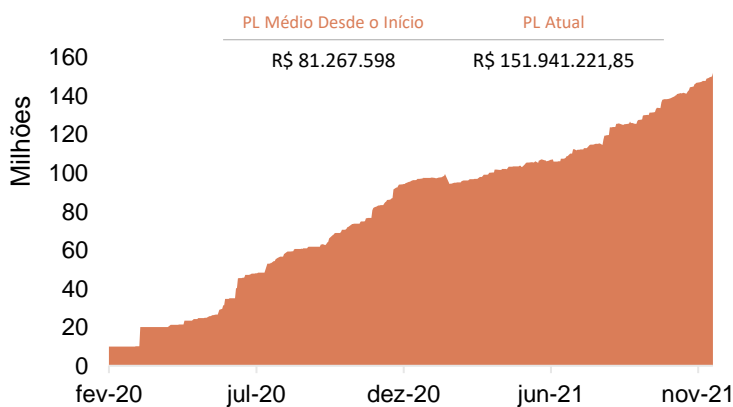
O fundo continua com a estratégia de investir em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS. A carteira está alocada 73% em cotas Sêniores e 20% em cotas Mezaninos, resultando em uma subordinação média ponderada de 47,11% da carteira total, sendo esta uma boa margem de proteção aos ativos investidos.

Por fim, a tendência de alta da taxa Selic (previsão Boletim Focus para o fechamento de 2021 é de 9,25% a.a.) é algo que não oferece muitos riscos ao fundo, pois os ativos por ele investido possuem, em sua maioria, a rentabilidade atrelada ao CDI +. Dessa forma, a tendência é que com a subida da taxa Selic, suba também a rentabilidade nominal do Brave I.

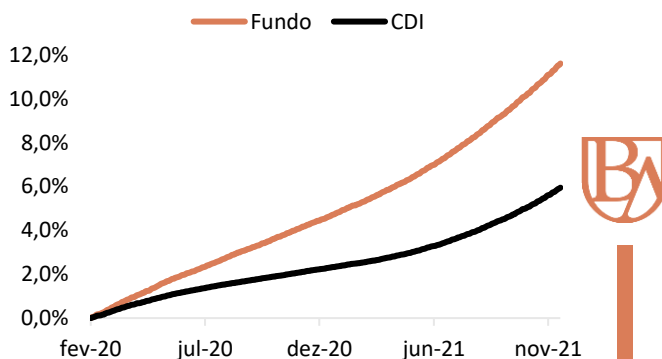
**EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início.
2020	Fundo	-	0,25%	0,53%	0,46%	0,45%	0,38%	0,41%	0,40%	0,37%	0,40%	0,37%	0,40%	4,51%	4,51%
	% CDI	-	154%	156%	160%	189%	181%	209%	249%	234%	255%	251%	246%	201%	201%
2021	Fundo	0,40%	0,36%	0,49%	0,46%	0,54%	0,59%	0,66%	0,73%	0,74%	0,76%	0,86%		6,79%	11,60%
	% CDI	265%	267%	248%	221%	203%	194%	185%	173%	168%	157%	146%		188%	195%

**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**



**RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI**



**INDICADORES**

PL (R\$)	151.941.221
Volatilidade	0,119%
Ind. Sharpe	48,55
Índice de Liquidez	56,00%



O Brave II é um Fundo de Investimentos Multimercado de Crédito Privado. Sua estratégia é investir em FIDCs, em cotas Subordinadas Jr., Mezaninos e Sêniores, além de outros ativos de crédito.

O Fundo rendeu 0,90% no mês ou 154% do CDI, o que representa CDI + 4,05% a.a.. Quanto ao desempenho desde o início do fundo, este foi de 16,93% (295% do CDI), superando o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início. O Patrimônio Líquido (PL) aumentou aproximadamente R\$ 4,3 milhões, fechando o mês com R\$ 83,4 milhões.

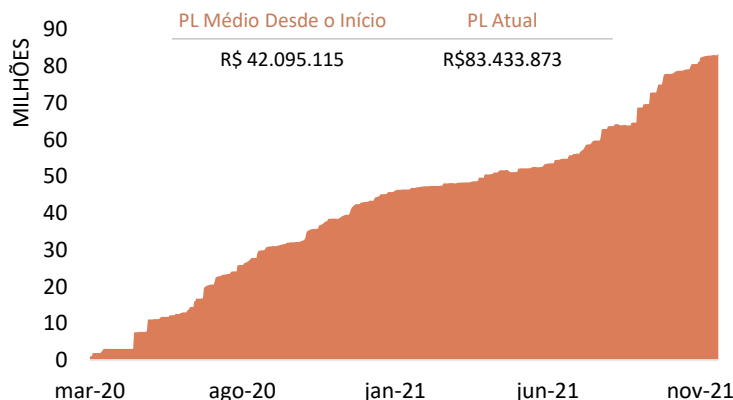
Ressalta-se que a rentabilidade do Fundo foi positivamente influenciada pelo bom desempenho das cotas subordinadas investidas (5 no total) pelo Brave II, dado que estas registraram uma rentabilidade média ponderada de aproximadamente 231% do CDI (CDI +10,80% a.a.). A carteira ainda é composta por mais 19 ativos. Destaca-se ainda que ao longo do referido mês, na média, a posição mantida em caixa foi de 7% do PL e o indicador de liquidez (%PL em 180 dias) se manteve em bons níveis, fechando o mês em 60,2%.

A carteira do fundo está alocada 35% em cotas Sêniores, 41% em cotas Mezaninos, 16% em cotas Subordinadas, 1% em CRA e 7% em Caixa. Sua estratégia é voltada para o investimento em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS.

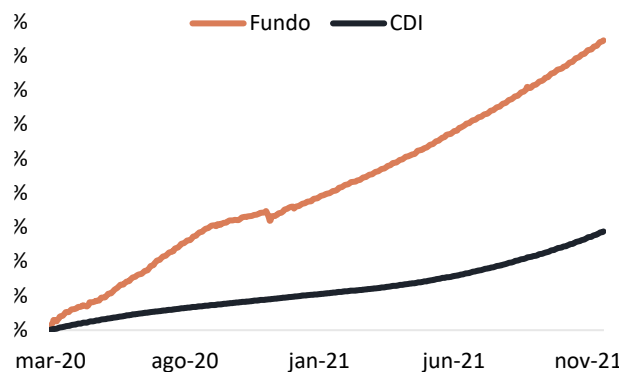
**EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início.
2020	Fundo	-	-	1,25%	0,63%	0,92%	1,03%	1,11%	0,88%	0,44%	0,39%	0,22%	0,55%	7,67%	7,67%
	% CDI	-	-	371%	221%	390%	484%	569%	549%	282%	249%	149%	334%	371%	371%
2021	Fundo	0,60%	0,56%	0,72%	0,71%	0,72%	0,81%	0,75%	0,85%	0,85%	0,82%	0,90%		8,60%	16,93%
	% CDI	400%	414%	365%	341%	270%	264%	210%	201%	194%	168%	154%		238%	295%

**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**



**RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI**



**INDICADORES**

PL (R\$)	83.433.873
Volatilidade	0,53%
Ind. Sharpe	20,95
Índice de Liquidez	60,2%



O Brave III é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe majoritariamente em FIDCs, especificamente em cotas Sêniores.

O Fundo rendeu 0,75% no mês ou 127% CDI, o que representa CDI + 2,0% a.a.. O Brave III superou o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início, acumulando uma rentabilidade nominal de 4,27% (145% do CDI). O Patrimônio Líquido (PL) aumentou no mês aproximadamente R\$ 20,2 milhões, fechando com R\$ 125,9 milhões.

Buscando incrementar a rentabilidade do Fundo, aplicou-se aproximadamente R\$ 11 milhões em 5 ativos diferentes, cuja rentabilidade média ponderada é de CDI + 4% a.a.. A carteira fechou o mês com 18 ativos e com uma posição mantida em caixa em 35,5% e o índice de liquidez (%PL em até 30 dias) em 69,1%.

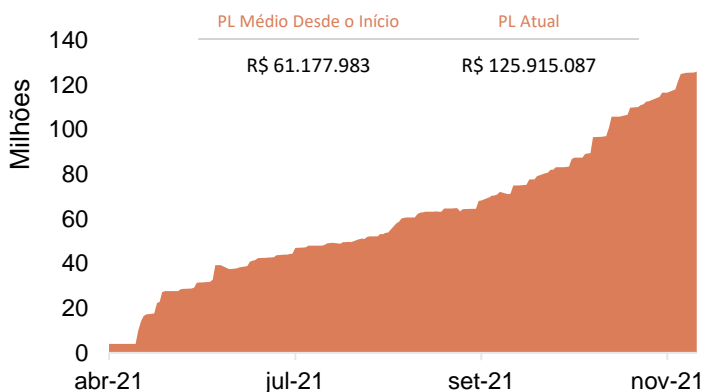
O fundo continua com a estratégia de investir em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS. A carteira está alocada 65% em cotas Sêniores e 35% em caixa, resultando em uma subordinação média ponderada de 55,53% da carteira total, sendo esta uma boa margem de proteção aos ativos investidos.

Por fim, a tendência de alta da taxa Selic (previsão Boletim Focus para o fechamento de 2021 é de 9,25% a.a.) é algo que não oferece muitos riscos ao fundo, pois os ativos por ele investido possuem, em sua maioria, a rentabilidade atrelada ao CDI +. Dessa forma, a tendência é que com a subida da taxa Selic, suba também a rentabilidade nominal do Brave III.

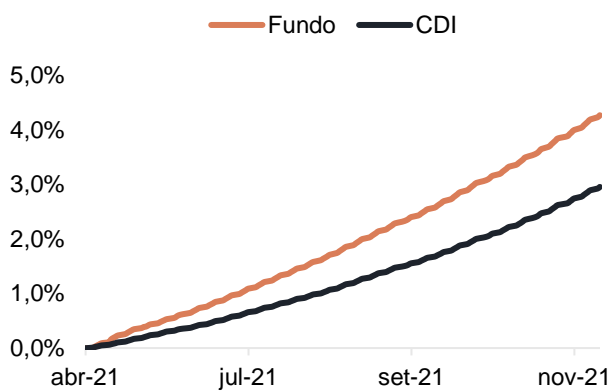
**EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início.
2021	Fundo	-	-	-	0,09%	0,46%	0,48%	0,54%	0,61%	0,61%	0,65%	0,75%		4,27%	4,27%
	% CDI	-	-	-	177%	173%	159%	151%	144%	140%	134%	127%		145%	145%

**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**



**RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI**



**INDICADORES**

PL (R\$)	125.915.087
Volatilidade	0,102%
Ind. Sharpe	12,93
Índice de Liquidez	69,1%



# DISCLAIMER

I - Este material não se configura um relatório de análise, conforme a definição da Instrução nº 598/2018 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tampouco uma consultoria de valores mobiliários, conforme a definição da Instrução CVM nº 592/2017.

II - Esta mensagem tem conteúdo meramente informativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, recomendação de investimento, relatório de acompanhamento, estudo ou análise sobre valores mobiliários e seus emissores que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento.

III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda parcial ou integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos.

IV - A presente publicação e todos seus elementos literais e gráfico constituem uma obra autoral protegida, estando os direitos sobre a mesma reservados.

V - A Brave Asset não será responsável por perdas diretas, indiretas ou lucros cessantes decorrentes da utilização deste material para quaisquer finalidades.

VI - Quaisquer referências e rentabilidades passadas não significam de qualquer forma a garantia ou previsibilidade de rentabilidades futuras.

VII - O Investimento em fundos não é garantido pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Este material não deve ser considerado a única fonte de informação para embasar qualquer decisão de investimento. Dentre outras fontes, ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, antes de Investir.

VIII - As opiniões expressas neste material podem ser alteradas sem prévio comunicado e não constituem oferta de compra ou de venda de títulos ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie. Por conseguinte, a Brave Asset se isenta de toda e qualquer responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes de decisões tomadas por investidores com base no conteúdo deste material. Para mais informações, acesse: [www.braveasset.com.br](http://www.braveasset.com.br)





**Brave Gestora de Recursos Ltda.**

Itaim Bibi – SP | Rua Bandeira Paulista, 275, CJ 111

[www.braveasset.com.br](http://www.braveasset.com.br)

Fone: +55 11 2330 0130

Contato: [ri@braveasset.com.br](mailto:ri@braveasset.com.br)

